

## POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS/OS

Moira Riroca da Silva e Silva <sup>1</sup>  
Wagner Ferreira Angelo <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo trata de um estudo do período de atuação como residentes de pedagogos em formação inicial que participaram da primeira edição do Programa Residência Pedagógica (PRP). Pautado teoricamente em Freire (1996), Marins Filho e Souza (2015), Souza et al (2012), Nóvoa (1992) Silva e Martins Filho (2021) a pesquisa de abordagem qualitativa pautada em Prodanov e Freitas (2013) e documental pautada em Lakatos e Marconi (2001) e Cellard (2012) traz a análise do Edital para implementação do Programa e coloca em pauta esta política pública para formação inicial de professoras/es, que oportuniza às/aos licenciadas/os processos de imersão em Escolas de Educação Básica, a iniciação à docência supervisionada, a relação teoria e prática e aproximação entre as instituições e sujeitos envolvidos nestes processos. Para além disso, a análise de acervo como diários de campo, projetos, planos e aula e relatórios, traz a experiência da prática docente vivenciada por dois residentes em uma turma de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, suas considerações acerca do processo formativo e do Programa.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas de Educação, Programa Residência Pedagógica, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Pedagogia, Relação Universidade e Escola Básica.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo faz referência à uma política pública para formação inicial de professoras/es, tratamos especificamente da primeira edição Programa Residência Pedagógica (PRP), implementado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) em parceria com Escolas públicas da Grande Florianópolis – Santa Catarina.

A pesquisa está teoricamente pautada em Freire (1996) para dialogarmos acerca da prática docente, Freire (1897) acerca dos processos educativos, já Martins Filho e Souza (2015) nos traz sobre os processos de formação docente, Souza et al (2012) nos ancora teoricamente

---

<sup>1</sup> Publicitária pelo Centro Universitário Católico UniSalesiano Auxilium, Pedagoga e Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, moira.faed@hotmail.com;

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC [w.angelo@hotmail.com](mailto:w.angelo@hotmail.com)

acerca da relação entre Universidade e Escola Básica, Nóvoa (1992) nos apontamentos acerca da sala de aula como lugar de formação de novas/os professoras/es e Silva e Martins Filho (2020) traz contribuições sobre o PRP e suas propostas de imersão de licenciandas/os em campo escolar.

Tratando-se dos procedimentos metodológicos, utilizamos a abordagem qualitativa, pautada em Prodanov e Freitas (2013) e realizamos pesquisa documental, que segundo Lakatos e Marconi (2001), trata-se de coleta de dados em fontes primárias e querer a coleta de documentos para análise, como por exemplo documentos pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

Utilizamos para tanto documentos como editais públicos e acervo pessoal referente ao período de atuação como residentes como diários de campo, planos de aula, projetos e relatórios pois, segundo Cellard (2012, p. 295), o documento escrito “permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”. O autor o documento é uma fonte preciosa para quem desenvolve a pesquisa e ainda ressalta que com frequência “ele permanece como único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente”.

Ainda sob as lentes de Cellard (2012, p. 296), a análise documental requer dos pesquisadores um processo de localização dos textos e avaliação da credibilidade e representatividade.

Evidenciamos que as informações geradas nos projetos financiados no âmbito do Edital analisado são de domínio público, portanto, a documentação que compõe o acervo que fora fonte de dados para a realização desta pesquisa é parte dos dados gerados no decorrer da primeira edição do Programa e, por tal razão, sua utilização como material de pesquisa realizou-se de forma legal e metodologicamente apropriada.

Destacamos que para o desenvolvimento deste trabalho consideramos importante preservar a identidade da instituições educativa que foi escolas-campo. Logo, por questões éticas (CELANI, 2005; SANTOS, 2012) informamos apenas que trata-se de uma Escola Municipal de Educação Básica da Grande Florianópolis.

Justifica-se a presente pesquisa por compreendermos a necessidade aprofundar estudos acerca de políticas públicas voltadas aos cursos de licenciatura, formação inicial docente e processos de iniciação à docência. Logo elencamos o PRP para discutirmos acerca da relação entre teoria e prática na formação inicial de professoras/es, contato com o cotidiano escolar por meio de vivências que aproximam Universidade e Escola Básica bem como os sujeitos pertencentes a esses espaços e iniciação à docência de pedagogas/os em formação.

## **Processo de Iniciação à docência de residentes de Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: A relação Universidade e Escola Básica, teoria e prática na formação de professoras/es**

Para contextualizarmos o PRP analisamos no Edital CAPES nº 06/2018, este referente à primeira edição do Programa que foi idealizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e teve vigência entre agosto de 2018 à janeiro de 2020.

Foram realizadas as seleções de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, privadas sem fins lucrativos ou privadas desde que ofertassem cursos de licenciaturas para educandas/os participantes do Programa Universidade para Todos – Prouni para a implementação do Programa e projetos que visaram estimular a interação entre a teoria e a prática.

Escolas da rede pública atuavam em parceria com as IES conduzindo assim as propostas para estudantes de licenciatura. O Programa visou conduzir estas/es estudantes ao exercício docente numa perspectiva ativa, visando fortalecer e alargar as relações entre as instituições que estivessem envolvidas nesse processo formativo.

Destacamos como parte dos objetivos do PRP estimular a reformulação do estágio curricular onde baseava-se na experiência da/o estudante como residente e aperfeiçoamento formativo visado pelo Programa se desenvolveria por meio de práticas que conduzissem as/os residentes (estudantes de licenciatura) a um exercício ativo no que diz respeito à relação entre a teoria e a prática docente e para alcançar estes objetivos a proposta desta primeira edição totalizou de 440 horas distribuídas ao longo de 18 meses e estruturou-se da seguinte maneira:

- 60 horas destinadas à ambientação da/o residente na escola-campo,
- 320 horas para demandas que abarquem a elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades;
- 60 horas para demandas que abarquem a elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

O edital analisado apontou os critérios para seleção de estudantes dos cursos de licenciatura que atuaram como residentes: deveriam estar devidamente matriculadas/os em cursos de licenciaturas e terem cursado no mínimo 50% do curso ou com matrícula ativa no 5º período.

Assim instituiu que residentes fossem acompanhados por preceptoras/es (estas/es docentes efetivas/os da Educação Básica) a atuarem na acolhida, no acompanhamento, processos de supervisão e orientação de projetos, planos de aula e momentos de práticas docentes como técnicas de ensino, didáticas e metodológicas nos momentos em que as/os residentes estivessem em escola-campo.

Compondo as atividades fundamentais da/o residente estão os processos de imersão em escola campo para ambientação e conhecimento da organização, gestão e funcionamento do espaço escolar, observação em sala de aula, primeiras interações com as crianças e observação participativa, planejamento e elaboração de projetos para então exercer a prática docente supervisionada, além da elaboração de relatórios atividades provenientes das vivências e experiências da/o residente e participação nos processos avaliativos dos sujeitos envolvidos no PRP. Conforme contatamos,

O processo formativo por meio do PRP propõe práticas de iniciação à docência em anos iniciais por um período mais alargado, se comparado ao estágio curricular, contando, também, com acompanhamento contínuo de docentes das instituições envolvidas, possibilitando, ainda, durante a graduação um período de imersão e convívio com o universo escolar. Sendo assim, a/o residente tem a oportunidade de compreender os processos de gestão, de ensino-aprendizagem e das relações que envolvem os sujeitos escolares, seus familiares e a comunidade. (SILVA e MARTINS FILHO, 2021, p. 69)

Nas IES os processos de coordenação e orientação foram realizados por docentes efetivos, sendo assim orientador/a estando responsável por estabelecer a relação entre a teoria e a prática e coordenador/a pelo projeto institucional.

Ainda om base na análise do documento referido, o/a docente orientador/a exerce um papel fundamental para que se cumpram as exigências do edital, sendo responsável por intervenções pedagógicas e práticas de planejamento.

Os processos de realização projetos, planos de aula, sequencias didáticas e atividades avaliativas das aprendizagens de estudantes da Escola Básica envolvem orientador/a, preceptor/a e residentes.

Logo, o PRP oportuniza que estudantes de licenciatura tenham uma imersão, vivenciem em espaços escolares conhecendo o contexto, os sujeitos pertencentes a estes espaços e vivenciem a iniciação à docência ainda no período de sua formação inicial.

Tais períodos de docência seguem normativas para o desenvolvimento dos projetos de docências de forma a estarem integrados aos componentes curriculares, contendo planos de aula

e sequências didáticas desenvolvidos em relações de parceria entre residentes, preceptoras/es e professor/a orientador/a.

Integram estes processos a realização de registros reflexivos realizados pelas/os residentes acerca da prática docente exercida. Logo, constatamos com Freire (1996) que a ação de ensinar também exige realizar reflexão crítica sobre a prática e “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (p.39).

Ainda sob as lentes do autor concordamos que “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (p.38).

Pautamo-nos em Freire (1996) e compreendemos que a discência e a docência caminham paralelamente em uma relação em que uma não existe sem a outra. Para o autor o sujeito que ensina aprende e o que aprende ensina ao aprender em vivências que expressam movimento e partilha, em uma perspectiva de construção mútua.

Sendo assim abordamos o processo de iniciação à docência de residentes de Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a relação Universidade e Escola Básica, teoria e prática na formação de professoras/es que se realizou na Grande Florianópolis – SC.

A Escola de Educação Básica Municipal que foi um dos espaços educativos a receber as/os residentes contou no período de vigência do Programa com aproximadamente 346 estudantes matriculadas/os e atende desde o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Do montante de estudantes apontado, cerca de 125 compõe o corpo discente do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, etapa em que atuaram as/os residentes do curso de Pedagogia.

No período de vigência da primeira edição do PRP, cursávamos licenciatura em Pedagogia na UDESC e atuamos como residentes nesta instituição. Nosso maior período de atuação foi vivenciado em uma turma de 4º Ano matutino e composta por aproximadamente 19 crianças, sob regência de uma professora efetiva da rede que atuou como preceptora.

Dentre as contribuições da preceptora em nossa formação, destacamos que foram frutos de diálogos frequentes e sinceras orientações constantes após as práticas nos períodos de atuação docente. Ela salientava sempre que a prática precisava ser realizada atentamente para a mudança de estratégias e/ou replanejamentos quando necessário.

Foram levantadas algumas demandas decorrentes da observação, da organização escolar, das relações das crianças, dos profissionais da instituição de Educação Básica, necessidades apontadas pela professora preceptora, levando em consideração o material didático e seu conteúdo a ser trabalhado no bimestre letivo e com base nas colocações, sugestões e dúvidas das crianças.

Compreendemos a importância desse processo de identificação das manifestações das/os estudantes e seus saberes que é trazida por Freire (1996, p. 119), ao explicar acerca do processo de ensinar. Segundo o referido autor, ensinar também exige saber escutar que

[...] é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.

Sendo assim, após realizarmos tais processos, foram desenvolvidos três projetos de docência. O primeiro período de prática docente na turma 41, ocorreu entre 08 de abril a 08 de maio de 2019, totalizando dez dias para desenvolvimento do primeiro projeto seus respectivos planos de aula com o tema central: O estar/conviver das crianças nos espaços urbanos.

O projeto interdisciplinar intitulado **“Entre o concreto ao abstrato e micro intervenções linguísticas: refletir sobre meu bairro é pensar sobre cidadania”** trouxe os seguinte objetivos gerais:

- Oportunizar que as/os estudantes do 4º Ano conhecessem e/ou reconhecessem as proximidades da escola, sugerindo uma observação com um olhar mais atento, aguçado e sensível.
- Compreensão do espaço urbano como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante.

Os conteúdos elencados para a realização nas micro intervenções visou abordar as relações grafo-fonêmicas da língua escrita a partir da reflexão linguística e do uso de gêneros textuais orais/escritos e foram embasados em textos e frases solicitadas escritos pelas crianças em atividades de sala de aula, bem como na fala espontânea das crianças.

O primeiro projeto findou com uma saída de campo em espaços públicos brincantes no bairro o qual a escola está situada, passando por um parque público, praça e horta comunitária.

No segundo projeto, intitulado **“Unidades de Medida utilizadas no cotidiano”** desenvolvemos atividades para trabalhar comprimento, peso, líquido e tempo. Nosso planejamento contemplou o desenvolvimento dos seguintes conceitos: metro, centímetro e milímetro; quilograma e grama; litro e mililitro; hora, minuto e segundo.

Para as atividades propostas nos planos de aula também foram utilizados recursos objetivando as crianças tivessem a oportunidade de vivenciar a uma compreensão mais concreta e efetivas dos conceitos trabalhados.



Para que isso fosse possível, oportunizamos o acesso à instrumentos de medidas como régua, fita métrica, trena, copos de medida e embalagens diversificadas de líquidos, balança, alimentos, frutas, legumes entre outros que pudessem ser pesados e relógio.

Para finalizar este projeto foi realizado um momento brincante o qual mediamos uma oficina de massinha de modelar com ingredientes caseiros como farinha de trigo, sal, água, óleo e corante alimentício, contemplando o uso das unidades de medida trabalhadas.

O terceiro e último projeto de docência ocorreu entre agosto e setembro de 2019, intitulado **“Ler para aprender e aprender a ler/escrever: O letramento literário na formação de crianças leitoras/escritoras no 4º ano”**, o projeto teve como tema articulador Literatura infantil (inter)nacional e a formação de leitores/escritores e trouxe em seu desenvolvimento os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver a sensibilidade estética dos sujeitos em relação ao uso social de gêneros textuais orais e escritos.
- Refletir a respeito do funcionamento das normas linguísticas que regem a escrita e a estruturação textual na língua portuguesa.

Foram apresentadas diferentes versões do conto “João e Maria” para desenvolvimento dos planos de aula e objetivos de aprendizagens propostos a contemplar a disciplina de Português.

Ao decorrer do período de docência as atividades contemplaram a identificação de sílaba tônica, separação de sílabas, classificação de sílabas entre monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo, além de abordarmos o conceito de oxítona, paroxítona e proparoxítona.

Os processos avaliativos dos projetos ocorreram de forma processual e contínua, bem como o desempenho e participação da turma como um todo e de forma individual, visando uma atenção reforçada caso necessário. Também buscamos contemplar ludicidade e interação com recursos digitais tanto na sala informatizada, laboratório de ciências e cozinha da escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As relações entre Universidade e Escola Básica, teoria e prática foram estabelecidas a partir de diversas necessidades, trazendo uma espécie de triangulação entre:

- a) orientações da preceptora, seguindo o currículo institucional, orientou-nos a trabalhar;

b) demonstração das/os estudantes dos Anos Iniciais em relação às suas (in)satisfações com a rotina escolar e mesmo em relação às suas dificuldades para com os conteúdos curriculares;

c) o suporte da Universidade em termos de base epistemológica para compreendermos o campo escolar enquanto um cenário complexo e aberto à investigação (apropriação de novas teorias que o expliquem e deem conta de compreender as suas problemáticas).

Com base nesse tripé, professor-estudante-universidade, foi possível realizarmos reflexões constantes ao longo do período de observação e também de docência para que nos momentos de docência efetuássemos uma prática educativa ética, responsável e eficaz ao que se pretende enquanto educação pública de qualidade.

Destacamos a importância de políticas públicas como o PRP na formação inicial de professoras/es, bem como as relações que se estabelecem nesses processos educativos, evidenciando com Souza *et al* (2012, p.17) que:

A cooperação escola universidade é fundamental para a formação de novos docentes: a universidade tem o papel de promover conhecimentos teóricos e metodológicos fundamentais para o exercício da docência, mas a escola também tem um papel importante. Ao conceder um espaço para realização de estágio, ela se dispõe a contribuir com essa formação que vai além desse gesto: significa propiciar aos novos docentes a convivência com o cotidiano da escola, com o movimento da sala de aula e da prática docente, além de destinar um precioso tempo para discutir, avaliar e propor em conjunto. Assim estabelecer um diálogo contínuo no sentido de conhecer e participar do projeto de prática de ensino, de avaliar a trajetória e traçar possíveis alterações é fundamental para um trabalho conjunto.

Compreendemos o PRP na UDESC como oportunidade de iniciação à docência e fator significativo na formação de professoras e professores de Anos Iniciais, pois possibilita uma imersão em campo escolar e uma maior interação com todos os sujeitos envolvidos no processo formativo. É possível contatar com Martins Filho e Souza (2015, p.108) que ser docente

[...] requer formação longa e contínua, fundamentada na autonomia do fazer pedagógico no ambiente escolar, enfrentando problemas decorrentes da realidade profissional na tomada de decisões e na superação dos mesmos. Além da autonomia e compreensão da realidade, a instrumentalização do conhecimento no desenvolver de ações de formação pode fomentar a aquisição de teorias que constituem referenciais para subsidiar a intervenção docente, pois suas ações resultam de um movimento dialético entre teoria e prática, que mutuamente se confrontam e completam-se na direção de avançar no conhecimento, além de subsidiar alternativas na própria ação de intervenção.



Sendo assim o processo de formação docente que perpassou o PRP deu-se por meio de vivências mais alargadas e práticas pedagógicas amparadas pela professora orientadora e professora preceptora ao decorrer desses 18 meses do Programa.

Evidenciamos também a contribuição significativa e valiosa das educandas e educandos dos Anos Iniciais e toda comunidade escolar em uma relação que sucedeu de maneira acolhedora e positiva neste processo de formação inicial.

Ao decorrer do período como residentes compreendemos as diferentes infâncias e crianças e que cada uma tem seu tempo e especificidades para os processos de aprendizagem. Foi possível constatar que a sala de aula é um lugar vivo, pulsante, um lugar de formação docente que, de acordo com Antônio Nóvoa (1992, p.38)

[...] não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Sendo assim, concordamos com o autor e consideramos que nossas vivências como residentes possibilitaram um processo formativo conforme citado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou uma política pública para formação inicial de professoras/es implementada em uma universidade pública estadual, contando com análise do Edital para implementação do Programa Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da instituição e acervo pessoal de dois estudantes do curso referido que atuaram como residentes durante todo o período de vivência da primeira edição do Programa.

A análise documental referida nos possibilitou a compreensão a importância da relação entre teoria e prática na formação inicial de pedagogas/os por meio de uma imersão em campo escolar e relações que aproximam universidade e escola básica em um movimento que as instituições trabalham em parceria, proporcionando que licenciandas/os experienciem o cotidiano escolar e tenham vivências contínuas com os sujeitos pertencentes a esses espaços.

Consideramos que a vivência como residentes nos permitiu a compreensão de que a educação ocorre em uma perspectiva freiriana, por meio das relações humanas, logo "ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 78).

Consideramos que as relações desenvolvidas ao decorrer da nossa atuação no PRP foram dialéticas e significativas para nossa formação quanto pedagogos, relações de troca de saberes e entre nós e as professoras e de igual importância com as/os educandas/os da escola, pois nos ensinaram a observar mais atentamente, a pesquisar e desenvolver maneiras diferentes para que fosse possível mediar uma aula contemplando as diversas formas que tinham de aprender.

As crianças nos ensinaram a importância da ausculta, sobre o tempo, maneira e especificidades nos processos de aprendizagem, sobre suas preocupações e realidades, suas alegrias, anseios e muitas vezes estávamos diante delas para ensinar, porém saíamos da sala de aula com a sensação de que muito mais havíamos aprendido.

Compreendemos e evidenciamos a importância da relação entre teoria e prática na formação inicial de professoras/es e de políticas públicas que proporcionem às/aos licenciadas/os contato com o cotidiano escolar e relações que integrem Universidade e Escola Básica e os sujeitos pertencentes a esses espaços.

Consideramos que o PRP contemplou licenciandas/os em práticas de iniciação à docência em Anos Iniciais por um período mais alargado, com acompanhamento contínuo de docentes das instituições envolvidas proporcionando um período de imersão e convívio com o universo escolar ainda durante a graduação e apontamos a importância da adesão de novas edições do Programa, considerando-o como oportunidade de iniciação à docência nos Anos Iniciais para licenciandas/os do curso de Pedagogia, relação teoria e prática, maturidade profissional e permanência estudantil devido à bolsa às/aos participantes.

Destacamos a importância do PRP na articulação entre teoria e prática na formação inicial de pedagogas/os e a importância de formações que aproximam Universidade e Escola Básica, possibilitando experiências planejadas e contínuas no ambiente escolar com acompanhamento e supervisionamento de profissionais mais experientes da área, o que oportuniza à/ao estudante de licenciatura a realização de projetos, planos de aula, mediar uma aula, identificar com olhar atento e sensível a necessidade replanejamento para melhor contemplar as crianças e seus processos de aprendizagem e para uma melhor atuação em escolas após o findar da graduação.

## **REFERÊNCIAS**

CELANI, M. A. A. A Relevância da Linguística Aplicada na Formação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). **Aspectos da**

**Linguística Aplicada** – Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p. 17-32.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; GROULX, L.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER R.; PIRES, A. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012. p.295-315.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Edital CAPES nº 06/2018. Programa de Residência Pedagógica. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 1º mar. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 13fev.2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992

MARTINS FILHO, Lourival José; SOUZA, Alba Regina Battisti de. Formação de professores e PIBID: Olhares da Prática. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, p.103-121, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. 277 p.

SANTOS, M. E. P. A pesquisa qualitativa/etnográfica como uma possibilidade interdisciplinar. In: FRITZEN, M. P.; LUCENA, M. I. P. (Org.). **O olhar da etnografia em contextos educacionais**. Blumenau: Editora Edifurb, 2012. p. 73-99.

SILVA, Moira Riroca da Silva e; MARTINS FILHO, Lourival José. Políticas públicas para formação inicial de docentes na contemporaneidade: possibilidades de projetos institucionais com um olhar freiriano. In: SILVEIRA, Bianca Stela Luiz e *et al* (org.). **Pesquisas em Educação: uma conversa com os clássicos e com a teoria crítica da sociedade**. Foz do Iguaçu: Claec, 2021. Cap. 6. p. 59-70. Disponível em: <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/view/45/46/327-3>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SOUZA, Alba Regina Battisti de; SARLERNO, Laura Peretto; MARTINS FILHO, Lourival José (Org.). **De mãos dadas: discussões e vivências sobre a relação escola e universidade**. Florianópolis: Editora da Udesc, 2012. 270 p